



# INFLUÊNCIA DOS FATORES AMBIENTAIS NA DISTRIBUIÇÃO DO CAMARÃO ACETES AMERICANUS, ORTMANN, 1893 (DENDROBRANCHIATA: SERGESTIDAE), LITORAL NORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Sabrina Morilhas Simões<sup>1</sup>, Rogério Caetano da Costa<sup>1</sup>, Adilson Fransozo<sup>2</sup>, Antonio Leão Castilho<sup>2</sup>  
e Mateus Lopes<sup>1</sup>. e-mail: smsimoes@ibb.unesp.br

NEBECC, PG: Zoologia - IBB - UNESP - Botucatu; 1- LABCAM - FC- Depto. Ciências Biológicas - Campus Bauru;  
2- Depto. Zoologia - IBB - Campus Botucatu.

## INTRODUÇÃO

No gênero *Acetes* encontra-se 17 espécies descritas mundialmente. Desta, apenas 3 foram registradas na costa brasileira, sendo elas: *Acetes americanus*, Ortmann, 1893, *Acetes paraguayensis* Hansen, 1919 e *Acetes marinus* Omori, 1975 (Pérez Farfante & Kensley, 1997). O camarão *A. americanus* distribui-se no Atlântico ocidental desde a Praia de Guayanes em Porto Rico (limite Norte) até Rio Grande do Sul, Brasil (limite Sul) (Costa *et al.*, 2000, 2003).

Os sergestídeos possuem uma grande importância na cadeia alimentar marinha. Tais camarões alimentam-se de uma variedade de alimentos como diatomáceas e copépodos, e, por outro lado, são presas para muitos peixes e outros invertebrados (Xiao & Greenwood, 1993).

A temperatura e o tipo de sedimento são os fatores ambientais citados como aqueles que mais influenciam na distribuição dos camarões marinhos, principalmente dos peneídeos (Costa *et al.*, 2005 e 2007). No entanto, para os representantes sergestídeos, são praticamente inexistentes os trabalhos envolvendo o padrão de distribuição espacial e temporal em relação aos parâmetros ambientais. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi analisar a abundância e a distribuição espaço-temporal do camarão *A. americanus* em relação a certos fatores ambientais na enseada de Ubatuba, Ubatuba, SP.

## MATERIAL E MÉTODOS

As coletas foram efetuadas mensalmente na enseada de Ubatuba e área adjacente, durante o período de janeiro a dezembro de 2006. Durante o período diurno, as amostragens foram realizadas em 6 estações distribuídas nas seguintes profundidades (1m, 5m, 9m, 13m, 17m e 21 metros).

As coletas foram efetuadas com auxílio de um barco de alumínio com um motor de popa (25HP). Para

as amostragens foi utilizada uma rede arrasto do tipo otter trawl com 2m de abertura entre as portas, 3m de comprimento na panagem (malha com 5mm de distância entre-nós) e com um copo coletor na extremidade final (malha de 2mm na abertura lateral).

A rede utilizada foi tracionada manualmente, percorrendo uma distância de 50 metros (área amostral de 100 m<sup>2</sup>), sendo realizada 3 repetições em cada transecto. Posteriormente, esses exemplares foram identificados de acordo com Costa *et al.* (2003) e, em seguida, os indivíduos foram quantificados (abundância). Os fatores abióticos profundidade, temperatura e salinidade de fundo foram amostrados na região de estudo mensalmente em cada ponto de coleta, a textura e matéria orgânica do sedimento foram amostrados por estação do ano.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A textura do sedimento também foi mensurada entre as 6 estações (sítios). No entanto, pelo fato desta espécie ser considerada pelágica e não apresentar o hábito de se enterrar, esse fator não foi associado com a representatividade.

O número total de indivíduos coletados durante o ano de 2006 foi de 35.898 com maior abundância nos meses de abril e junho, com respectivamente, 5.735 e 8.859 indivíduos. Nas 6 estações analisadas, observou-se uma maior captura de indivíduos nos locais mais rasos, ou seja, nas profundidades de 1m (17.203 camarões) e 5m (2.960 camarões). Nos demais transectos houve uma diminuição gradual na captura de indivíduos. Ademais, nessas regiões mais rasas, verificamos uma grande deposição de fragmentos de algas e de pedaços de madeira, locais estes, que os indivíduos desta espécie encontram-se aderidos. Não descartamos a hipótese de tais aspectos também serem responsáveis para uma maior abundância nestas localidades.

Em relação à temperatura da água de fundo, os camarões foram capturados em maior quantidade entre os valores de 24 a 28°C. Por outro lado, o maior número médio de indivíduos associou-se a valores de salinidade entre 30 a 34‰. Sugere-se também que esta espécie possa apresentar um ciclo de vida desvinculado a região estuarina. De acordo com tais resultados, pressupõe-se que a salinidade e a temperatura da água de fundo e a profundidade são fatores fundamentais para a presença do camarão *A. americanus*.

AUXÍLIO FINANCEIRO FAPESP (# 04/07309-8) e CAPES

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Costa, R.C.; Fransozo, A.; Mantelatto, F.L.M. & Castro, R.H. (2000). Occurrence of shrimp species (Natantia: Penaeidea: Caridea) in Ubatuba Bay, Ubatuba, SP, Brazil. **Proc. Soc. Biol. Wash.** **113 (3):** 776-781.
- Costa, R.C.; Fransozo, A.; Melo, G.A.S. & Freire, F.A.M. (2003). An illustrated key for Dendrobranchiata shrimps from the northern coast of São Paulo state, Brazil. **Biota Neotropica**.
- Costa, R.C.; Fransozo, A.; Castilho A.L. & Freire, F.A.M. (2005). Annual, seasonal and spatial variation of abundance of the shrimp *Artemesia longinaris* (Decapoda; Penaeoidea) in south-eastern Brazil. **Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom, Plymouth, UK**, **85:** 107-112.
- Costa, R. C.; Fransozo, A.; Freire, F. A. M.; Castilho, A. L. (2007). Abundance and ecological distribution of the “sete-barbas” shrimp *Xiphopenaeus kroyeri* (Heller, 1862) (Decapoda : Penaeoidea) in three bays of the Ubatuba region, South-Eastern Brazil. **Gulf and Caribbean Research**. **19:** 33-41.
- Pérez Farfante, I. & Kensley, B. (1997). Penaeoid and Segestoid Shrimps and Prawns of the World. Keys and diagnoses for the families and genera. **Éditions du Muséum national d’Histoire naturelle**.
- Xiao, Y. & Greenwood J.G. (1993). The biology of *Acetes* (Crustacea, Sergestidae). **Oceanogr. Mar. Biol. Annu. Rev.** **31:** 259-444.